



1. Apesar da existência de uma lei que exige o ensino de literatura Africana de Língua Portuguesa no Brasil no Ensino Médio, é notório que o que acontece nas salas de aulas não corresponde ao esperado. Esse conteúdo, muitas vezes, não é nem mesmo contemplado nos livros didáticos. Adiciona-se a isso o fato de a formação de professores no Brasil ser precária e haver poucas horas/aula destinadas ao ensino de literatura Africana se comparadas às horas para literatura Brasileira e gramática, por exemplo. O primeiro impêdimento para que essa lei seja colocada em prática é, portanto, o domínio do conteúdo por parte dos docentes.

Ainda, o Brasil é um país que, apesar de ter grande influência de cultura africana, discrimina os costumes de África, coadunando-os com a religião cristã, por exemplo. Especialmente no momento histórico em que vivemos, em que há grande polaridade de opiniões e intolerância, torna-se um desafio abordar o tema em sala.

2. Assim como a portuguesa das palavras inglesas no Brasil, em África, as expressões dos dialetos nativos também são aportunizadas. As línguas africanas nativas têm sua tradição na oralidade e os países como Moçambique e Angola só começaram a linguagem escrita a partir da colonização e inserção da língua portuguesa em seus cotidiano. Porém, mesmo com a europeização da língua e cultura africanas, os elementos constituintes da tradição oral africana não se perderam, eles foram agregados à língua portuguesa. Portanto, expressões dos dialetos nativos são utilizadas como parte integrante da "língua portuguesa africana". Assim como ocorreu o aportunização da palavra "delete" do inglês, quando se o verbo "deletar" no Brasil, o mesmo aconteceu em África quanto aos dialetos.

Ao ensinar literatura africana de expressão portuguesa para alunos de Ensino Médio, então, é desejável que se faça um paralelo entre a formação de palavras no Brasil e em

Gonçalo



África

3. A literatura africana, diferente da brasileira, não teve desenvolvimento a partir de ~~histórias~~ escolas literárias devido ao ~~atraso~~ atraso dos povos africanos de colônia portuguesa. As narrativas eram transmitidas oralmente por meio de cantigas, ditados e lendas. Apenas com a colonização portuguesa e com a inserção da língua portuguesa no cotidiano desses povos, houve a aprendizagem da língua escrita. Junto à tradição oral, há a questão mítica e mística das narrativas africanas: fenômenos naturais explicados por meio de magia, mitos fundadores de povos, etc.

Mesmo com a ~~com~~ europeização da língua e cultura africanas, ~~os~~ seus elementos constituintes da tradição narrativa africana não se perderam.

No ensino fundamental II, o trabalho com o texto de literatura africana deve ser feito a partir da identificação das intertextualidades entre narrativas tradicionais e textos contemporâneos. Primeiramente, expor aos alunos ~~textos~~ lendas e mitos africanos, dando-lhes base para identificar as narrativas em um outro texto. A seguir, selecionar um romance de um(a) escritor(a) contemporâneo(a), como Mia Couto, Paulina Chiziane e Aqualusa, que melhor se adeque ao perfil da turma e trabalhar na identificação dos intertextos.